



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Costa, Fabiana T. da; Teixeira, Marco A. P.; Gomes, William B.
Responsividade e Exigência: Duas Escalas para Avaliar Estilos Parentais
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 13, núm. 3, 2000, pp. 465-473
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18813314>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Responsividade e Exigência: Duas Escalas para Avaliar Estilos Parentais

Fabiana T. da Costa^{1,2}

Marco A. P. Teixeira

William B. Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

O objetivo deste estudo foi traduzir e adaptar duas escalas que avaliam as dimensões de responsividade com adolescentes, as quais permitem a classificação de quatro estilos parentais. As escalas foram aplicadas apresentando índices de consistência interna adequados (α entre 0,70 e 0,83). Análises de variação mostraram que a exigência materna percebida foi maior do que a paterna entre adolescentes de ambos os sexos, mas as garotas de exigência (materna e paterna) mais altos do que os garotos. A responsividade materna observada foi maior entre adolescentes de ambos os性os, porém as mulheres atribuíram escores de responsividade mais altos às suas mães do que aos pais. Houve diferenças entre os sexos quanto ao nível de responsividade paterna. A proporção de estilos parentais observados foi 13,3% (autoritário), 36,7% (autoritativo), 14,5% (indulgente) e 35,5% (negligente), sugerindo que a cultura é mais permissiva quanto se supõe usualmente.

Palavras-chave: Estilos parentais; adolescência; família.

Respondingness and Demandingness: Two Scales to Evaluate Parenting Styles

Abstract

The aim of this study was to translate and adapt two scales of parental responsiveness and demandingness (Brazil). According to these scales levels, it is possible to categorize four parenting styles. The scales were applied to adolescents of both sexes and showed satisfactory reliability coefficients (α between 0,70 and 0,83). Analyses of variance indicated that perceived mothers' demandingness was greater than fathers' for both sexes, but girls scored higher on mothers' than on fathers' parental demandingness than boys. Both males and females attributed higher scores of responsiveness to their mothers than to their fathers, but girls scored higher on mothers' responsiveness than boys. No significant differences between the sexes were found for fathers' level of responsiveness. The frequency of parenting styles observed in this sample was 13,3% (authoritarian), 36,7% (authoritative), 14,5% (indulgent) and 35,5% (negligent), suggesting that, in this culture, parents are more permissive than usually believed.

Keywords: Parenting styles; adolescence; family.

As mudanças nas relações entre pais e filhos decorrentes das transformações pelas quais a família vem passando têm levado a um crescente questionamento sobre o papel dos pais na educação de seus filhos. Nos últimos anos, diversos trabalhos (por exemplo,

com as questões de poder, hierarquia e autoridade na relação com os filhos. Tais estudos demonstram que o estilo parental tem significância para as áreas do desenvolvimento psicológico dos filhos, tais como ajustamento social,

situações. Foi o trabalho de Baumrind (1966), contudo, que impulsionou o estudo dos estilos parentais, ao integrar tanto os aspectos comportamentais quanto os afetivos envolvidos na criação dos filhos. Baumrind enfatizou a autoridade que os pais exercem sobre os filhos, vendo neste controle a expressão de crenças e valores parentais. No entanto, Baumrind não considerou a autoridade parental como uma dimensão contínua; ao invés disso, ela propôs a existência de tipos parentais que foram chamados inicialmente de autoritativo³, autoritário e permissivo. De acordo com Darling e Steinberg (1993), muitas pesquisas até o início da década de 80 mantiveram-se de acordo com esta tradição categórica dos estilos, sem preocupar-se com o estudo sistemático de possíveis dimensões subjacentes aos estilos parentais.

Na primeira metade dos anos 80, no entanto, Maccoby e Martin (1983) propuseram um modelo teórico de estilos parentais que trouxe novamente à cena a idéia de duas dimensões fundamentais nas práticas educativas dos pais, denominadas exigência (*demandingness*) e responsividade (*responsiveness*). A exigência parental inclui todas as atitudes dos pais que buscam de alguma forma controlar o comportamento dos filhos, impondo-lhes limites e estabelecendo regras. Já a responsividade refere-se àquelas atitudes compreensivas que os pais têm para com os filhos e que visam, através do apoio emocional e da bi-direcionalidade na comunicação, favorecer o desenvolvimento da autonomia e da auto-afirmação dos jovens.

Maccoby e Martin (1983) propõem uma tipologia de estilos parentais definida a partir dessas duas dimensões. Pais com elevada responsividade e exigência são classificados como autoritativos; já aqueles que apresentam baixa responsividade e exigência são tidos como negligentes. Pais muito responsivos mas pouco exigentes são categorizados como indulgentes, enquanto os muito exigentes e pouco responsivos são tidos como autoritários. O conceito de estilo parental, contudo, embora derive-

socializar os seus filhos de acordo com os valores (Darling & Steinberg, 1993). Entretanto, o estilo parental pode ser entendido como um quadro emocional que perpassa as atitudes dos pais e pode alterar a eficácia de práticas disciplinares, além de influenciar a abertura ou predisposição para a socialização (Darling & Steinberg, 1993).

O estilo parental autoritativo está relacionado a uma série de aspectos do tidos como positivos quando compara estilos, como por exemplo maturidade (Steinberg e cols., 1989), competência (Lamborn e cols., 1991), desempenho escolar (Lamborn e cols., 1987) e vários indicadores de comportamental (Slater, 1998). De um modo geral, a dimensão de exigência parece associada ao comportamento do adolescente, com redução de comportamentos desviantes e dimensão de responsividade parece estar associada ao desenvolvimento de autoconceito positivo e bem-estar psicológico (Lamborn e cols., 1992; & McCluskey, 1992). Muitas outras questões à influência do estilo parental no desenvolvimento de adolescentes, no entanto, necessitam ser investigadas, como os possíveis efeitos das práticas educativas de pais e seu desenvolvimento (Claes, 1998; Paulson, 1998), assim como as possíveis variações que podem ocorrer entre diferentes grupos culturais.

Este estudo apresenta a tradução e as escalas usadas para avaliar as dimensões da exigência de pais e mães, as quais permitem a classificação dos quatro estilos parentais mencionados: autoritário, autoritativo, negligente (Lamborn e cols., 1991). Foram consistências internas das escalas e suas total corrigidas, tendo-se investigado as percepções pelos adolescentes quanto:

Porto Alegre que atendem populações de classe média e média-baixa. A média de idade do grupo foi de 15,77 anos com um desvio-padrão de 0,99 (62,7% dos participantes eram do sexo feminino). Esta amostra foi composta apenas pelos adolescentes que responderam a todos os itens de ambas as escalas, tanto em relação aos pais quanto às mães (não foram feitas distinções entre pais naturais ou de criação).

Materiais e Procedimentos

As escalas de exigência e responsividade traduzidas neste estudo foram utilizadas por Lamborn e colaboradores (1991) em uma pesquisa que investigou a relação entre estilos parentais e padrões de competência e ajustamento na adolescência. Estas escalas são instrumentos de auto-relato, originalmente com oito e dez itens (para exigência e responsividade, respectivamente), nos quais os adolescentes avaliam atitudes e práticas de seus pais para consigo relacionadas às referidas dimensões. Os itens escolhidos para compor as escalas do estudo norte-americano foram selecionados de diversas pesquisas que investigaram dimensões de práticas parentais, sendo submetidos a uma análise fatorial exploratória com rotação oblíqua. De tal análise emergiram três fatores: responsividade, exigência e autonomia psicológica. Contudo, para efeitos de classificação de estilos parentais segundo o modelo de Maccoby e Martin (1983), apenas as medidas de responsividade e exigência foram utilizadas nas análises de Lamborn e colaboradores (1991). Os coeficientes de consistência interna (α de Cronbach) obtidos nesse estudo foram de 0,72 para a escala de responsividade e 0,76 para a escala de exigência (considerando-se escores combinados de pais e mães). No instrumento original, os itens apresentam opções de resposta diferenciadas (escalas dicotômicas ou *Likert* de 3, 4 e 7 pontos), sendo que para o cômputo total dos índices de exigência e responsividade os escores dos itens são ajustados a fim de que a escala seja unidimensional.

versões para cada item (por exemplo, para os itens que tratam do controle parental), as opções de resposta para saídas noturnas tiveram as opções adaptadas à nossa realidade pelos pesquisadores, colhidas junto aos adolescentes. A versão final da compreensão dos itens e sugestões de alteração foi proposta ainda a 30 adolescentes (15 meninos e 15 meninas) que frequentavam escolas públicas e particulares (entre 13 e 17 anos) que respondessem as perguntas e sugerissem modificações que tornassem os items mais próximos das suas realidades. As modificações substanciais pelo grupo piloto, indicando que os itens eram relevantes e pertinentes a suas experiências de vida. A versão das escalas, mantendo-se a estrutura do instrumento original, com algumas alterações na escala de exigência (que passou a ser dicotomicamente e outros a serem de 4 e 5 pontos (dois itens da escala de exigência e sete opções de resposta – relativa ao ambiente familiar para casa após saídas noturnas) e a escala de responsividade (que manteve-se com cinco opções, sendo criadas alternativas para a nossa cultura a partir de sugestões).

A primeira versão foi então aplicada a 100 adolescentes (63 mulheres e 37 homens) com idade entre 13 e 18 anos, estudantes do ensino médio da rede pública. Análises de correlação e de consistência interna das escalas mostraram resultados relativos ao controle de horário e ao uso da escala de exigência, não se encontrando resultado esperado com o restante da escala de exigência e da escala de responsividade. Os demais itens da escala de exigência (responsividade e exigência) e da escala de responsividade (autonomia psicológica) apresentaram correlações satisfatórias (entre 0,60 e 0,72). Também os índices de consistência interna (α de Cronbach) obtidos com as escalas tiveram resultados satisfatórios (entre 0,68 e 0,88). Nesta etapa, contudo, os adolescentes manifestaram insatisfação com a escala de exigência, que era considerada muito exigente e que não refletia suas vivências.

pais e mães separadamente. Dessa forma, os escores em exigência podem variar de 6 a 18, e os de responsividade de 10 a 30 (estes valores são duplicados quando se considera os escores combinados de pais e mães). A versão final das escalas foi aplicada coletivamente em salas de aula a 378 adolescentes, cujas características foram descritas na seção anterior. Não foi pedido nenhum dado de identificação pessoal dos sujeitos, sendo voluntária a participação dos alunos na pesquisa.

Posteriormente, a classificação dos estilos parentais foi feita com base nos escores obtidos pelos participantes nas dimensões de responsividade e exigência, conforme a definição operacional dos estilos apresentada na introdução. O critério utilizado para determinar se um escore era alto ou baixo numa dada dimensão, neste estudo, foi o da mediana da amostra. Tal procedimento, embora não favoreça a criação de grupos típicos de cada estilo parental, minimiza a exclusão de casos quando da classificação. Ressalte-se, contudo, que Lamborn e equipe (1991) não encontraram diferenças substanciais em seu estudo (originalmente composto por 9996 casos) quando compararam os resultados obtidos com a classificação através de tercis com aqueles observados quando foi

utilizado o critério da mediana para a classificação dos estilos parentais.

Resultados

Verificação da Estrutura Semântica dos Itens das Duas Escalas

Exigência e responsividade são tidas como as duas principais dimensões de atitudes dos pais em relação aos filhos. Sendo assim, buscou-se, através de uma análise componencial, confirmar se as duas dimensões existem no modelo teórico. No modelo se confirmariam empiricamente as duas dimensões. Para tanto, foi realizada uma análise dos componentes principais, que indicou a existência de três componentes principais, maior do que 1. Estes três componentes foram submetidos à rotação oblíqua, uma vez que exigência e responsividade encontraram-se高度相关 (no estudo de Lamborn et al., 1991, a correlação obtida foi $r = 0,34$, $p < 0,05$). A Tabela 1 mostra os resultados obtidos nesta análise, considerados os itens combinados de pais e mães.

Tabela 1 . Resultados da Análise dos Componentes Principais (cargas componenciais)

Item	Componente I	Componente II	Componente III
1		-0,82	
2		-0,71	
3		-0,76	
4			-0,44
5			-0,83
6			-0,81
7	0,67		
8	0,76		
9	0,54		
10	0,42		

Note-se que os itens de responsividade apresentaram cargas elevadas no primeiro componente (à exceção do item 14). Já os itens de exigência tiveram cargas altas em dois outros componentes. No segundo componente predominaram os itens da escala de exigência relacionados às *tentativas* dos pais de controlar o comportamento dos filhos, enquanto no terceiro componente foram os itens relacionados ao *quanto os pais sabem* sobre o comportamento dos filhos que apresentaram cargas elevadas, juntamente com o item 14 que possui conteúdo similar. A Tabela 2 apresenta as correlações obtidas entre os três componentes (escores calculados em computador pelo método de regressão). Observa-se que o Componente 1 correlaciona-se fraca e negativamente com os Componentes 2 e 3, enquanto estes últimos se correlacionam fraca e positivamente entre si.

Tabela 2. Correlações Entre os Escores dos Componentes Principais

Componentes	1	2	3
1	-		
2	-0,30*	-	
3	-0,37*	0,25*	-

* $p < 0,001$

De um modo geral, estes resultados indicam que as dimensões de exigência e responsividade, como operacionalizadas neste estudo, são empiricamente distintas. Embora o desdobramento da dimensão de exigência em dois componentes mereça uma investigação futura mais detalhada, a existência de correlação positiva entre eles nos possibilita tomar os seus itens mais representativos (isto é, aqueles com cargas mais altas) para compor uma única escala. De fato, quando se correlaciona o escore composto dos itens 1, 2 e 3 com o escore composto dos itens 4, 5 e 6, obtém-se uma correlação

de $r = 0,46$, $p < 0,001$. Assim, as duas escala de composição das escalas de exigência e responsividade analisadas a seguir correspondem ao que ocorreu no estudo original.

Análise dos Itens da Escala de Exigência

Para pais e mães (combinadas e separadamente) a escala interna (α de Cronbach) foi de 0,78 e 0,76, respectivamente. As correlações item-total corrigidas variando de 0,42 a 0,61, e o α total corrigidas de 0,42 a 0,61, respectivamente (correlações item-total corrigidas de 0,54 a 0,65).

Análise dos Itens da Escala de Responsividade

Para pais e mães o índice de consistência interna (α de Cronbach) foi de 0,78, combinadas e 0,76, separadamente. As correlações item-total corrigidas variando de 0,46 a 0,61, e o α total corrigidas de 0,42 a 0,61, respectivamente (correlações item-total corrigidas de 0,54 a 0,65), e o α total corrigido de 0,76 (correlações item-total corrigidas de 0,54 a 0,65).

Correlações entre as Escalas

A Tabela 3 mostra o padrão de correlações entre as variáveis consideradas neste estudo. As correlações entre as variáveis estão positivamente significantes, indicando que há relação direta e de mesma magnitude (entre as atitudes de pais e mães).

Médias das Variáveis Exigência e Responsividade segundo o Sexo

A Tabela 4 mostra as médias das variáveis de exigência (de pais, mães e combinadas) e responsividade (de pais, mães e combinadas) entre mulheres, juntamente com o seu erro-padrão.

A fim de detectar-se possíveis diferenças entre os níveis de responsividade e exigência entre os sexos,

Tabela 4. Estatísticas Descritivas das Variáveis Exigência e Responsividade

Variáveis	Mulheres		Homens	
	M	dp	M	dp
Exigência				
Pais	13,22	3,34	12,17	3,40
Mães	15,13	2,36	14,11	2,56
Combinada	28,34	4,98	26,28	5,47
Responsividade				
Pais	22,66	4,82	23,05	4,36
Mães	25,45	3,40	24,40	3,71
Combinada	48,12	7,39	47,45	7,30

em relação a pais e mães, duas análises de variância 2x2 com medidas repetidas foram realizadas, uma para exigência e outra para responsividade. Os fatores considerados no delineamento foram sexo e progenitor (pai e mãe), sendo a exigência ou responsividade medida em relação a pais e mães a medida repetida.

A Tabela 5 mostra os resultados das análises de variância. Observa-se que, para a variável exigência, foram significativos os efeitos dos fatores progenitor e sexo, indicando que: (a) o escore de exigência percebida das mães foi significativamente superior ao dos pais para ambos os sexos, e (b) as mulheres atribuíram escores de exigência a pais e mães significativamente mais altos do que os homens. Já para a variável responsividade os resultados revelaram uma interação significativa entre os fatores sexo e progenitor, exigindo uma análise posterior mais detalhada. Testes *post hoc* de Scheffé revelaram que os escores de responsividade atribuídos às mães foram significativamente superiores aos dos pais, tanto entre os homens, $p < 0,001$, quanto entre as mulheres, $p < 0,001$.

Foram ainda identificadas diferenças significantes entre os sexos nos escores de responsividade, comprovando que as mães foram percebidas como mais responsivas pelas mulheres do que pelos homens, embora não tenham sido observadas diferenças significativas entre os escores de responsividade paternas, $t = -0,580$.

Por fim, foram realizadas duas análises de variância com médias (testes *t* para amostras independentes) com o objetivo de verificar a existência de diferenças entre os escores das variáveis exigência e responsividade combinadas (pais e mães). Observou-se uma diferença significativa para a variável exigência, $t = 2,36$, $p < 0,001$, mas não para responsividade, $t = -0,39$. Novamente as mulheres apresentaram escores de responsividade elevados do que os homens em ambas as dimensões.

Freqüências de Estilos Parentais

A Tabela 6 apresenta as freqüências (percentuais válidos) dos estilos parentais observados para pais e mães combinados (nesta amostra, é representativa uma amostra norte-americana (Lamborn et al., 1990)). A classificação dos estilos deriva-se do modelo de classificação proposto por Baumrind (1966), com base em altos ou baixos níveis de exigência e responsividade, conforme descrito anteriormente. O teste de qui-quadrado indicou não haver diferença significativa entre país de origem da amostra (Brasil e Estados Unidos) e estilo parental, $\chi^2 = 0,39$, permitindo-nos concluir que as proportions de estilos observadas nos dois países são semelhantes.

Discussão

Este estudo teve por objetivo principal analisar a adaptação para o português de duas escalas que medem a exigência e a responsividade parentais, instrumentos importantes das práticas educativas que ocorrem

Tabela 6. Freqüências Percentuais de Estilos Parentais

Estilo	País ^a	Mães ^b	Combinado ^c	Alt ^d
Autoritário	15,6	16,3	13,3	
Autoritativo	36,6	31,6	36,7	
Indulgente	10,5	12,3	14,5	
Negligente	37,3	39,9	35,5	

^an=314. ^bn=301. ^cn=338. ^dn=4081 (combinado)

com seus filhos adolescentes. Os procedimentos adotados na tradução e adaptação dos instrumentos nos dão uma razoável garantia de que os significados dos itens em português são equivalentes aos originais em inglês. Os resultados da análise dos componentes principais, por sua vez, confirmam a existência de uma dimensão relacionada à responsividade dos pais e sugerem a subdivisão da dimensão de exigência em duas facetas. Uma delas seria o controle explícito (tentativas) que os pais fazem para regular o comportamento dos filhos, enquanto a outra indica a existência de mecanismos de controle implícitos nas relações pais-filhos, através dos quais os pais monitoram o comportamento dos adolescentes sem terem de fazer, necessariamente, intervenções diretas nesse sentido (eles “sabem” o que acontece com os filhos sem exercer um controle ostensivo). Infelizmente, o instrumento não nos permite identificar quais mecanismos operam no ambiente familiar e permitem esse controle tácito do comportamento dos adolescentes por parte dos pais. Esta é uma questão que só poderá ser respondida com novos e mais detalhados estudos. Por fim, apesar da existência dessas duas facetas da exigência, acreditamos que elas possam ser combinadas para compor um único escore de exigência parental, pois nos parecem teoricamente consistentes entre si além de estarem empiricamente correlacionadas. Sugerimos, portanto, que as escalas originais sejam utilizadas para avaliar de maneira genérica as dimensões propostas, e

Um resultado esperado é que as diferenças entre pais e mães, sugerido que a exigência é mais intensamente percebida como mais marcante pelas mães. Isso pode ser explicado pelo fato de que as mães são identificadas como a principal figura de referência para o próximo do adolescente, e como as mães realizam mais contatos mais prolongados com o filho (Hennigen, 1994; Paulson & Speltz, 1992).

Os índices mais elevados de exigência e responsividade percebidas evidenciam que, com exceção da responsividade parental, os pais fazem pensar em duas hipóteses de socialização. A hipótese de socialização mais intensamente excluente é a de que os pais exercem maior controle sobre os adolescentes, e que as mulheres podem estar mais envolvidas nessa socialização. No entanto, a socialização mais intensamente inclusiva é a de que os pais exercem menor controle sobre os adolescentes, e que as mulheres podem estar mais envolvidas nessa socialização. Isso pode ser explicado pelo fato de que as mulheres tendem a exercer maior controle sobre os adolescentes, e que as mulheres tendem a exercer menor controle sobre os adolescentes.

com esta amostra e a distribuição obtida no estudo norte-americano. Tal semelhança nos sugere que as escalas traduzidas possibilitam a discriminação dos estilos parentais de uma maneira coerente com o que é relatado na literatura (desde que se considere que as distribuições dos tipos de estilos sejam de fato parecidas em ambas as culturas, uma hipótese que merece uma investigação mais cuidadosa). No que diz respeito às freqüências de estilos observadas, destaca-se o elevado percentual de pais tidos como autoritativos e negligentes. Estes resultados nos indicam que, na percepção de uma significativa parcela dos adolescentes, seus pais são responsivos mas, ao mesmo tempo, também lhes impõem limites. Além disso, outro grupo igualmente significativo de jovens vê seus pais não apenas pouco envolvidos com eles, mas também pouco preocupados em estabelecer algum tipo de controle sobre o seu comportamento. Em nossa cultura, tida como permissiva, é um tanto surpreendente que o percentual de estilo parental indulgente tenha sido expressivamente inferior ao do estilo autoritativo, nos levando a pensar que a tão falada permissividade dos pais talvez não corresponda à realidade vivida por boa parte dos adolescentes pesquisados. Esta hipótese vai ainda ao encontro dos achados da pesquisa brasileira de Zagury (1997), onde 58,5% dos adolescentes entrevistados considerou a educação que recebeu dos pais “tradicional em algumas coisas, moderna em outras”, contra apenas 19,4% que a consideraram “muito moderna, liberal, deixam você livre”.

Em síntese, os resultados deste trabalho indicam que as escalas de exigência e responsividade traduzidas são robustas e podem ser utilizadas em novas pesquisas, embora mais estudos sobre a validade destes instrumentos em nossa cultura ainda sejam necessários. Por exemplo, seria importante verificar se o estilo parental autoritativo identificado com o uso destas escalas está associado a indicadores de desenvolvimento saudável na adolescência, como auto-confiança, bem-estar psicológico, bom humor, etc., além de outros indicadores de desenvolvimento.

Referências

- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parenting. *Child Development*, 37, 887-907.
- Bee, H. (1997). *A criança em desenvolvimento* (7^a ed). Porto Alegre: Artmed.
- Claes, M. (1998). Adolescent's closeness with parents in three countries: Canada, Belgium, and Italy. *Journal of Adolescence*, 27, 165-184.
- Darling, N. & Steinberg, L. (1993). Parenting style as a model. *Psychological Bulletin*, 113, 487-496.
- Dornbusch, S. M., Ritter, P. L., Leiderman, P. H., Rosenthal, M. J. (1987). The relation of parenting style to adolescent performance. *Child Development*, 57, 879-894.
- Glasgow, K. L., Dornbusch, S. M., Troyer, L., Steinberg, L. (1997). Parenting styles, adolescent's attributions for outcomes in nine heterogeneous high schools. *Child Development*, 68, 507-529.
- Hennigen, I. (1994). *Dimensões psicosociais da adolescência familiar e relação com amigos*. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande.
- Josselson, R. (1994). Identity and relatedness in the life cycle. In J. Josselson (Ed.), *Identity and development* (pp. 81-102). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Lamborn, S. D., Mounts, N. S., Steinberg, L. & Dornbusch, S. M. (1992). Patterns of competence and adjustment among adolescents with authoritarian, authoritarian, indulgent, and negligent parents. *Journal of Adolescence*, 25, 1049-1065.
- Maccoby, E. & Martin, J. (1983). Socialization in the family: Child interaction. In E. M. Hetherington (Ed.), *Handbook of child psychology: Vol. 4. Socialization, personality, and social development* (4^a ed., pp. 1-101). New York: Wiley.
- McIntyre, J. G. & Dusek, J. B. (1995). Perceived parental control and styles of coping. *Journal of Youth and Adolescence*, 24, 331-345.
- Parish, T. S. & McCluskey, J. J. (1992). The relations between parenting styles and young adult's self-concepts and self-esteem. *Journal of Adolescence*, 27, 915-918.
- Paulson, S. E. & Sputa, C. L. (1996). Patterns of parenting: Perceptions of adolescents and parents. *Adolescence*, 31, 111-125.
- Slicker, E. K. (1998). Relationship of parenting styles to academic achievement in graduating high school seniors. *Journal of Adolescence*, 27, 345-372.
- Steinberg, L., Elmen, J. & Mounts, N. (1989). Authoritarian parenting, adolescent autonomy, psychological chosocial maturity, and academic success among high school seniors. *Journal of Adolescence*, 12, 1424-1436.
- Weiss, L. H. & Schwarz, J. C. (1996). The relations between parenting styles and older adolescent's personality, academic achievement, and substance use. *Child Development*, 67, 125-137.
- Zagury, T. (1997). *O adolescente brasileiro*. Rio de Janeiro: Zahar.

ANEXO A

Itens que compõem as Escalas de Exigência e Responsividade

Escala de Exigência

Até que ponto teus pais TENTAM saber...

1. Onde tu vais à noite?
2. O que tu fazes com teu tempo livre?
3. Onde tu estás quando não estás na escola?

Até que ponto teus pais REALMENTE sabem...

4. Onde tu vais à noite?
5. O que tu fazes com teu tempo livre?
6. Onde tu estás quando não estás na escola?

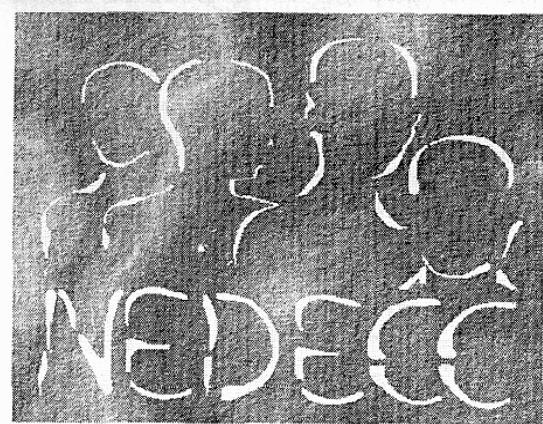
Escala de Responsividade

A respeito de teus pais considera os seguintes itens:

7. Posso contar com sua ajuda caso eu tenha algum tipo de problema.
 8. Incentiva-me a dar o melhor de mim em qualquer coisa que eu faça.
 9. Incentiva-me a pensar de forma independente.
 10. Ajuda-me nos trabalhos da escola se tem alguma coisa que eu não entendo.
 11. Quando quer que eu faça alguma coisa, explica-me o porquê.
 12. Quando tu tiras uma boa nota na escola, com que freqüência teus pais te elogiam?
 13. Quando tu tiras uma nota baixa na escola, com que freqüência teus pais te encorajam?
 14. Teus pais realmente sabem quem são teus amigos.
 15. Com que freqüência teus pais passam tempo conversando contigo?
 16. Com que freqüência tu e teus pais se reúnem para fazerem juntos alguma coisa agradável?
- Nota: as chaves de resposta para os itens 1, 2 e 3 incluem as opções “não tenta”, “tenta poucas vezes”, “não sabe”, “sabe pouco” e “sabe bastante”. Para os itens 4, 5, 6 e 14 têm as alternativas “não sabe”, “sabe pouco” e “sabe bastante”. Para os itens 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 15 e 16 têm as alternativas “quase nunca”, “às vezes” e “geralmente”. Já os itens 15 e 16 têm como opções de resposta “quase sempre”, “quase sempre” e “quase sempre”. Para efeitos de cômputo dos escores (em todos os sistemas) é atribuído à primeira opção, 2 para a segunda e 3 para a terceira. As escalas foram adaptadas dos autores do instrumento original (Lamborn e cols., 1991).

Sobre os autores:

Fabiana Tomazzoni da Costa é Psicóloga formada pela UFRGS. Atualmente cursa especialização em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública (Secretaria Estadual da Saúde/RS), junto ao Hospital



**NÚCLEO DE
ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO
COMUNITÁRIO E CIDADANIA**

A proposta do NEDECC é propiciar espaço para produção de conhecimentos na área de desenvolvimento social comunitário e cidadania, integrando ações à prática.

Endereço

NEDECC/ CEP-RUA/ UFRGS
Instituto de Psicologia